



PLANO DE ENSINO para Disciplinas no âmbito das Atividades Acadêmicas Remotas referentes à Resolução 07/2020

De acordo com a Resolução 07/2020 Art. 8º Todo material produzido e divulgado pelo docente, como vídeos, textos, arquivos de voz, etc., está protegido pela Lei de Direitos Autorais, a saber, a lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, pela qual fica vetado o uso indevido e a reprodução não autorizada de material autoral por terceiros.

Parágrafo Único: responsáveis pela reprodução ou uso indevido do material de autoria dos docentes ficam sujeitos às sanções administrativas e dispostas na Lei de Direitos Autorais.

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	História Econômica e Social do Brasil					
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)					
Código:	GRI017	Período/Série:	3	Turma:		
Carga Horária: 60				Natureza:		
Teórica:		Prática:		Total:	Obrigatória (X)	Optativa ()
Professor(A):	Thiago Lenine Tito Tolentino			Ano/Semestre:	2020/2 Segunda etapa	
Observações:						

2. EMENTA

Estudo dos principais aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da História do Brasil no período de 1808 até o final do século XIX; da República Velha até o final do Estado Novo.

3. JUSTIFICATIVA

Habilitar os alunos com os saberes fundamentais sobre desenvolvimento histórico, econômico, social político e cultural da realidade brasileira.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral: O objetivo da disciplina é a discussão das mais importantes transformações econômicas, sociais e políticas do período colonial até a República Velha.

Objetivos Específicos: O aluno, ao final da disciplina, deve ser capaz de refletir criticamente sobre a formação do povo brasileiro, sobre a unificação do território nacional e sobre as dinâmicas econômicas ocorridas nos períodos considerados

5. PROGRAMA

1. Unidade I: Sociedade Colonial
2. 1.1. Portugal e a política colonial
3. 1.2. A sociedade colonial
4. 1.3. A crise do antigo sistema colonial
5. Unidade II: Sociedade no Império
6. 2.1. Crise da economia colonial

7. 2.2. Economia exportadora capitalista
8. 2.3. A política imperial
9. 2.4. O abolicionismo
10. Unidade III: Sociedade na República Velha
11. 3.1. Crise da economia cafeeira
12. 3.2. Crise de 1929
13. 3.3. Modernidade e Nacionalismo: O Brasil nos Anos 20
14. Unidade IV: O Estado Novo no Brasil
15. 4.1. O ideal nacionalista-autoritário
16. 4.2. A construção do trabalhismo
17. 4.3. O Projeto político-cultural.

6. METODOLOGIA

Especificar, de acordo com a Resolução 07/2020:

- a) Carga horária de atividades síncronas: 2 horas semanais às quintas-feiras no horário de 15:00 as 17:00. A plataforma será o app Teams do 365 office.
- b) A carga horária para atividades assíncronas será de 4 horas semanais para produção de textos, leitura, trabalhos e demais ações de aprendizagem. Os arquivos serão disponibilizados pelo professor mediante contato por e-mail.
- c) Serão reservados 40 minutos semanais para demais atividades, especialmente a resolução de dúvidas e questões referentes à disciplina podendo ser acionadas pela plataforma escolhida. O professor acessará tais demandas às terças-feiras entre 11:00 e 11:40 hs.

7. AVALIAÇÃO

Especificar, de acordo com a Resolução 07/2020:

- a) A avaliação será contínua segundo a participação dos alunos nas atividades síncronas, sua assiduidade e produção de materiais específicos em torno das leituras mencionadas. Nesse sentido, será cobrado relatórios de leituras e, ao fim do curso, a feitura de um trabalho final.
- b) Pontuação dividida entre: 50 pontos trabalho final e 50 pontos nos relatórios de leitura (6,5 pontos cada em média).
- c) A assiduidade será mensurada pela participação nas atividades síncronas e entrega dentro dos prazos dos relatórios propostos, sendo dividida pela carga horária especificada acima.
- d) Todos trabalhos dos discentes terão de ser enviados por e-mail ou postados na plataforma escolhida.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record, 1995. 569p

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1977. 248p.

GOMES, Ângela de Castro. A Invenção do Trabalhismo. São Paulo, Ed. Vértice, 1988.

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. 158p.

MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1990. 182p.

MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986

NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000. 183p. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).

- NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1995. 420p.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476p.
- VIANNA, José Luis W. Liberalismo e Sindicato no Brasil Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1978.

Complementar

BOXER, Charles. A Idade de Ouro do Brasil: dores e crescimento de uma sociedade colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BOXER, Charles. A Igreja militante e a Expansão Ibérica (1440 – 1770). São Paulo: Cia das Letras, 2007.

CARVALHO, José Murilo de (org.). História do Brasil Nação. Vol.2 – A construção nacional (1830-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. 6ª. Ed. São Paulo:Ed. UNESP, 1999.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (org.). O Brasil Republicano. Vol.2 – o tempo do nacional-estatismo (1930 - 45). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

FERREIRA, Jorge. O Brasil Republicano. Vol.1 – o tempo do liberalismo excludente (1889-1930). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Nem ortodoxia, nem populismo: o segundo Governo Vargas e a economia brasileira. Tempo, Niterói, v. 14, n. 28, p. 19-58, Junho 2010.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). O Brasil Colonial. Vol. 1 (1443-1580). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GOMES, Ângela de Castro (org.). História do Brasil Nação. Vol. 4 – Olhando para dentro (1930-64). Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Metais e pedras preciosas. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. 7 ed. São Paulo: DIFEL,1985.

LUSTOSA, Isabel. As trapaças da Sorte: ensaios de História Política e História Social. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

MATTOSO, Kátia de Queiroz. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MOREL, Marco. O período das Regências. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PAIVA, Eduardo França. Bateias, carumbés, tabuleiros: mineração africana e mestiçagem no Novo Mundo. In: Idem & ANASTASIA, Carla Maria Junho. O trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver – séculos XVI a XIX. São Paulo: AnnaBlume: PPGH/ UFMG, 2002.

SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). História do Brasil Nação. Vol. 3 – A abertura para o mundo (1889-1930). Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SCHWARTZ, Stuart. Burocracia e sociedade no Brasil colonial. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

SILVA, Alberto da Costa e (org.). História do Brasil Nação. Vol.1 – Crise colonial e Independência (1808-1830), 2011.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da (org.). Brasil: colonização e escravidão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da Vida privada no Brasil. Vol. 1- Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

WHELING, Arno; WHELING, Maria José C. de. Formação do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.